A IMPORTÂNCIA DE DIFERENCIAR AS METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZADEM DO ALUNO

IVONE ANTÔNIA DOS SANTOS

RESUMO:
A diferenciação de metodologias de ensino e aprendizagem é crucial para o desenvolvimento pleno do aluno, pois permite que cada estudante seja atendido em suas necessidades e estilos de aprendizagem individuais, otimizando o processo de aquisição de conhecimento. Ao diversificar as abordagens, os educadores podem criar um ambiente de aprendizado mais engajador, significativo e eficaz, preparando os alunos para os desafios do futuro. Este artigo tem a intencionalidade através da pesquisa bibliográfica enfatizar e validar a importância da diversidade de ações metodológicas que melhor se adeque ao profissional de educação e aos alunos envolvidos. Sendo que a metodologia de ensino significa o modo pelo qual se dá o processo de ensino e aprendizagem. A metodologia de ensino refere-se ao conjunto de métodos, técnicas e recursos utilizados para ensinar e aprender, visando o desenvolvimento de competências e o alcance de objetivos educacionais. É um campo que estuda como o conhecimento é transmitido e assimilado pelos alunos, abrangendo tanto a forma como o professor ministra as aulas quanto os métodos de aprendizagem utilizados pelos estudantes.

Palavras-chave: Educação, Metodologia, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

As novas metodologias de ensino têm como missão facilitar o aprendizado, empregando princípios como o empoderamento do aluno nesse processo. Em vez de simplesmente cumprir suas tarefas, crianças, adolescentes e adultos são estimulados a propor soluções para problemas, pesquisar, debater e fazer experimentos. As metodologias de ensino são estratégias e técnicas que os educadores utilizam para facilitar o aprendizado dos alunos. Essas metodologias podem variar amplamente, desde abordagens tradicionais com livros didáticos até métodos mais inovadores que incorporam tecnologias digitais e interatividade.

Metodologias de ensino podem incluir o ensino tradicional, baseado em palestras e livros didáticos, e metodologias ativas, que envolvem o aluno de maneira mais dinâmica e interativa. Algumas abordagens combinam elementos de ambas para criar um ambiente de aprendizado equilibrado e eficaz.

A educação, bem como o processo educativo, deve ser orientada por metodologias que permitam atender aos objetivos propostos pelos docentes, a metodologia do ensino pode ser compreendida como um "conjunto de procedimentos didáticos, representados por seus métodos e técnicas de ensino", esse conjunto de métodos são utilizados com o intuito de alcançar objetivos do ensino e de aprendizagem, com a máxima eficácia e, por sua vez, obter o máximo de rendimento. As mudanças que ocorreram na forma de ensino com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas formas e meios, exige dos professores novos métodos de ensino.

O processo de ensino e aprendizagem nas escolas de Educação Básica necessita de um olhar diferenciado, isso significa dizer que a prática pedagógica carece de planejamento diário.

Todavia, somente o planejar a partir da realidade sociocultural dos alunos poderá desencadear metodologias de ensino que estejam vinculadas a esse contexto.

A práxis educativa pode nesse sentido, transformar o ensinar e aprender real, concreto, significativo, tanto para quem aprende quanto para quem ensina (FREIRE, 1996).

A partir desse pressuposto, o objetivo desse trabalho foi identificar quais metodologias podem gerar possibilidades que influenciam os alunos no que tange a um processo de ensino aprendizagem significativo. A justificativa caminha no sentido de oferecer aos alunos meios mais interessantes e atrativos, do que estar em uma sala de aula simplesmente ouvindo o professor.

Nota-se, desse modo, a importância do pla-

nejamento educacional para o desempenho de aulas condizentes com o público. Essa ausência de metodologia que conduz as práticas tradicionais e cotidianas em sala de aula identifica um cenário em que professores e alunos se encontram distantes do processo de ensinar e aprender. Nesse sentido, a relevância desse estudo está em apresentar possibilidades de ações que vão ao encontro da realidade, no sentido, de proporcionar a interação entre professores/alunos e ensino/aprendizagem.

DIFERENTES TIPOS DE METODOLOGIAS DE ENSINO.

Dentre as diferentes concepções atribuídas à metodologia e ao método, observou-se que a literatura ainda é bastante divergente na distinção dos termos, porém, ao apresentar algumas metodologias de ensino, os autores ora as descrevem como método, ora como técnica. Nesse sentido, selecionaram-se algumas propostas: técnicas associadas a métodos que sintetizam nas metodologias de ensino contribuindo com o professor para uma aprendizagem dinâmica.

As metodologias de ensino apresentadas nessa parte do estudo são expostas a partir da concepção, contextualização e objetivos, sendo relacionadas em um quadro síntese, para que se tenha uma visão global e sintética.

Aula Expositiva: tornou-se uma metodologia de ensino que surgiu num período histórico (Pedagogia Tradicional) em que o professor expunha seus conhecimentos e os alunos ouviam-no passivamente. No entanto, essa característica metodológica perde sua função quando o professor adota o método dialético e acrescenta a essa terminologia, a dimensão dialógica. Sendo assim, o professor pode utilizar essa metodologia numa perspectiva de "introduzir um novo assunto do programa de ensino; permitir uma visão global e sintética de um assunto; apresentar e esclarecer conceitos básicos de determinada unidade de estudo; concluir estudos." (CARVALHO apud LOPES, 2011, p. 41).

Além disso, existem elementos-chave para uma aula expositiva bem sucedida, entre eles: o planejamento criterioso da aula determinando seu objetivo, traçando o esquema essencial, calculando o tempo; uso de linguagem clara e precisa; utilização de recursos que mantenham o interesse do aluno; e, ao final da aula, fazer uma síntese do assunto abordado (LOPES, 2011).

Estudo de texto: Implica no que de fato sua nomenclatura expressa, o estudo minucioso de um texto. Essa metodologia tem como base sua leitura e releitura, permitindo que o aluno mergulhe na história a ponto de adquirir conhecimento e ao mesmo tempo levantar questionamentos e buscar respostas, o texto possa ser explorado e o aluno consiga realizar analogias com outros textos lidos.

Para seu desenvolvimento, o professor pode começar motivando seu aluno à leitura através de pesquisa bibliográfica e/ou de campo, observação, discussão, debate sobre filmes que tratam da temática do livro que será lido, ou seja, todas essas metodologias antecedem a metodologia Estudo de Texto. Esse trabalho prévio pretende garantir o envolvimento do aluno com a leitura, que é peça fundamental para o estudo, assim, essa pode ser individual ou coletiva, oral ou silenciosa.

Ao colocar em prática essa metodologia torna-se importante que o primeiro contato com o texto seja individual e silencioso, para que o aluno tenha uma visão global e ao mesmo tempo faça comparações com suas histórias. Seguido da exposição oral e coletiva, que formará além de bons leitores, bons ouvintes. Ao interpretá-lo, pode-se dizer que essa metodologia conduz a prática da leitura e re-leitura de forma que o aluno se envolva com o texto a ponto de compreender, interpretar, analisar e sintetizar para (re) criação de novos textos. Estudo dirigido: Tem-se a visão de "estudar sob a orientação do professor", de fato, porém, não se restringe a isso. Veiga (2011a) define que, "pressupõe a diretividade por parte do professor, se fundamenta na atividade do aluno e se efetiva na situação socio individualizada em sala de aula ou fora dela,
mas, sempre sob a direção do professor" (p. 83).

Busca na preparação de um roteiro pelo professor, para que se desenvolva determinada atividade com o aluno que designará os passos que o aluno deverá percorrer para

cumprir com o desenvolvimento da atividade e, assim, espera alcançar o objetivo previsto pelo professor. Tal prática não depende única e exclusivamente da memorização e sim, da análise e reflexão sob aquilo que foi proposto fazer, o aluno não encontrará respostas prontas, a sua leitura deverá ser aprofundada a fim de que busque respostas no seu contexto.

Com isso, o Estudo Dirigido deve conter momentos individualizados e socializados, nesse último o professor poderá aplicar outras metodologias de ensino, no que se refere ao "debate" do tema estudado, permitindo o aluno ir além das puras palavras do autor. Em meio a esse debate ocorre a aplicação do "método de problemas" também citado neste trabalho, que conduz o aluno a propor alternativas de solução à temática debatida.

Discussão: Essa comunicação existente entre professor e aluno apresentada na técnica da aula expositiva pode acarretar uma discussão ou reflexão sobre um determinado assunto, seja essa entre professor/aluno, aluno/aluno. O professor expõe um assunto e por meio da discussão vai esmiuçando as implicações que surgem ao longo da análise, essa técnica metodológica permite que o aluno seja ativo e crítico durante o processo de aquisição do conhecimento.

Castanho (2011) sugere que essa "pode ser usada durante ou após uma aula expositiva, do professor ou colegas, após um filme, uma sessão de slides, como preparação para um projeto a ser realizado." (p. 98 – grifo do autor). Assim, como metodologia de ensino provoca a cooperação intelectual onde professor e aluno trocam informações detalhadas sobre o assunto em questão gerando novos conhecimentos.

Debate: Pode surgir em decorrência de uma discussão, o que encaminha o professor/aluno, aluno/aluno ao confronto dos diferentes pontos de vista, disputa intelectual. Essa definição de fato tem haver com a etimologia da palavra "debate", "[...] do francês débattre, que vem do latim debattuere, significando disputar, alterar, brigar." (CASTANHO, 2011, p. 98 – grifo do autor).

Nesse sentido, a metodologia deve ser aplicada com devido planejamento exigindo que o aluno tenha no mínimo estudo bibliográfico, e/ou de campo, experiências sobre o assunto em questão, o que contribuirá para o desenvolvimento intelectual do aluno através da exposição de diferentes ideias e conceitos abordados durante o debate.

Seminário: A partir da análise uma metodologia inspira a outra, assim essa prática pode desencadear a exposição oral, discussão e o debate, o que faz referência a outras metodologias apresentadas no decorrer do trabalho. Indica a germinação de ideias, discussões, debates sobre um determinado tema envolvendo especialistas, educadores, técnicos, alunos que "semeiam" novas informações, conhecimentos característica especifica dessa metodologia de ensino.

Pode ser representado de forma mais restrita quando trabalhado em sala de aula, envolvendo a temática, professor e o aluno. Assim, inclui o aluno como o desenvolvedor do processo, o que não isenta o professor de suas responsabilidades. Neste caso, o professor participa das etapas orientando, intervindo, mediando, conduzindo, direcionando as ações dos alunos, ou seja, seu grau de envolvimento com a metodologia é o mesmo se comparado com as demais.

Projetos de trabalhos: Permite construir um objeto, tema ou programa da disciplina (forma concreta ou estética) como exemplo: criação de música, pintura/desenho, decoração, modelagem, dentre outros. "Nos dois tipos de construção (de forma concreta ou estética) o método inclui estudo para a compreensão e elaboração de conceitos, princípios ou processos explicativos do objeto ou tema." (RANGEL, 2013, p. 51).

Essa prática consiste em definir um "problema" e levantar hipóteses sobre esse, o aluno a partir das indagações procurará respondê-las negando ou afirmando as hipóteses posteriormente indicadas. Talvez essa metodologia de ensino seja a mais completa, pois, engloba várias outras para sua execução. Conforme Veiga (2012)"o projeto de ação didática desenvolve capacidades de pesquisa na medida em que incita a observar, a recorrer às técnicas diversificadas – entrevista, questionário, consulta documental, trabalho em grupo, exposição dialogada, observação, visitas" (p. 76).

Exemplificando a situação, o método de problemas citado por Rangel (2013) torna-se

parte integrante e premissa dessa metodologia, o que significa organizar as etapas de solução para o problema da seguinte forma: "[...] descrição da situação problemática; questões ou indagações que vão orientar o estudo no sentido de se encontrarem respostas; análises e verificação de alternativas de solução; apresentação das respostas (resultados); discussão". (p. 50 – grifo do autor).

A relação entre prática-teoria-prática durante a execução do Projeto permite que o aluno seja ativo no processo de ensino e aprendizagem, pois, a partir de um problema real busca fundamentação teórica, estuda, contextualiza e demonstra. O que confirma Veiga (2012) diante da experiência com esse tipo de trabalho que se fundamenta em três momentos:

a) identificação ou problematização;
b) desenvolvimento ou trabalho de campo;
c) globalização, síntese e avaliação final." (p. 79).

A IMPORTÂNCIA DA DIFERENCIAÇÃO

• Atendimento à diversidade:

Cada aluno possui seu próprio ritmo, estilo de aprendizagem e necessidades. A diferenciação permite que o educador adapte as estratégias de ensino para atender a essa diversidade, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de aprender e se desenvolver.

• Maior engajamento e motivação:

Quando as aulas são adaptadas às necessidades individuais, os alunos tendem a se sentir mais engajados e motivados, pois percebem que o aprendizado é relevante para eles e que suas necessidades estão sendo atendidas.

• Desenvolvimento de habilidades:

A diferenciação não se limita apenas ao conteúdo, mas também envolve o desenvolvimento de habilidades como autonomia, pensamento crítico, colaboração e resolução de problemas, que são essenciais para a vida e para o mercado de trabalho.

• Melhora do desempenho:

Ao oferecer um ambiente de aprendizado mais adequado, a diferenciação pode levar a uma melhora significativa no desempenho dos alunos, tanto em termos de notas quanto de retenção de conhecimento.

• Prevenção do fracasso escolar:

A diferenciação pode ser uma ferramenta eficaz para reduzir o fracasso escolar, pois permite que os alunos com dificuldades sejam identificados e recebam o apoio necessário para superá-las.

Exemplos de metodologias diferenciadas:

• Metodologias ativas:

Envolvem a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, como projetos, estudos de caso, debates e atividades práticas.

• Ensino híbrido:

Combina o ensino presencial com o online, oferecendo mais flexibilidade e personalização.

• Ensino diferenciado:

Adapta o conteúdo, as atividades e a avaliação às necessidades individuais dos alunos.

• Gamificação:

Utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais divertido e engajador.

Ao utilizar diferentes metodologias e estratégias, os educadores podem criar um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, desafiador e significativo, que prepara os alunos para os desafios do século XXI.

Facilitação do Trabalho do Professor

Um dos maiores desafios enfrentados pelos educadores é o tempo necessário para planejar, corrigir e criar aulas que sejam interessantes e envolventes.

Além de serem os principais responsáveis por transmitir o conhecimento, os professores também são mediadores do processo de aprendizado, facilitadores e inspiradores. A seguir, alguns aspectos essenciais do trabalho do professor nesse contexto:

• Planejamento de Aulas: essencial para organizar o processo de ensino.

• Adaptação de conteúdos: Trazendo a necessidade de personalização cada turma tem características e necessidades distintas.

• Avaliação contínua: Aplicação de testes e trabalhos para medir o progresso dos alunos.

• Desenvolvimento profissional contínuo: Manter-se atualizado com as melhores práticas pedagógicas e inovações no ensino.

• Criação de um ambiente positivo: que

seja seguro, inclusivo e motivador, além de estabelecer de normas para garantir um ambiente de respeito mútuo.

- Relacionamentos positivos: Incentivar a participação ativa e o respeito entre alunos e professores.
- Integração de tecnologias no ensino: Tornar as aulas mais interativas e envolventes.
- Ferramentas digitais: Uso de plataformas de aprendizado online e recursos multimídia.

O PAPEL DO PROFESSOR E DO ALUNO

É percebido atualmente que os professores se encontram descontentes com a sua profissão e isso faz com que não consigam transcender além da passagem de conteúdos ofertados nos currículos escolares que lhe são apresentados. Segundo Betolli e Faria (2010, p. 1) que, além disso, a indisciplina e o desrespeito com os professores tem imperado nas salas por parte dos alunos, levando aos professores a criarem uma antipatia. Apesar de ser um grande desafio, professores tem tentado mudar essa realidade de desencontros, pré-conceitos e conflitos.

Desse modo, o professor deve ter seu papel centrado como facilitador do processo de ensino-aprendizagem, estando sempre atento ao contexto em que se insere, atualizado mediante as alterações que ocorrem hoje no mundo globalizado (LOPES, 2011, p. 23).

Cabe ao aluno à responsabilidade de ser ator do seu processo aprendizagem, nesse contexto torna-se importante que professores mais conservadores passar por uma mudança de pensamento, repensando sua organização, ações e planejamentos na sala de aula para inserir o aluno no processo educativo (BETOLLI; FARIAS, 2010,p. 9).

Para Betolli e Farias (2010, p. 4) todo professor atua como ponto de referência para a formação dos seus educandos e como esses se relacionam é imperiosa para os estudantes sentirem-se capazes e inteligentes.

Freire (1991, p. 58) explana que: “Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática, e na reflexão da prática”.

Segundo Coelho (2001) a cada experiencia vivenciada pelos professores e alunos, ambos vão se dando conta dos seus papais como pessoas no mundo, entendendo o motivo da sua existência, alongando a consciência e o entendimento sobre si. De acordo com Freire (1996, p. 77) deve haver uma interação entre o ensino e a aprendizagem e o próprio ato de aprender-ensinar existem a partir de uma relação entre os atores dessa esfera. Para o autor, “toda prática educativa demanda a existência de sujeitos, um, que ensinando, aprende, outro, que aprendendo, ensina”.

Cabe ao educador à criação de situações que proporcionem a aquisição do conhecimento e o desenvolvimento de habilidades dos alunos, devendo o professor criar situações onde os alunos possam treinar e testar as suas habilidades físicas, motoras, cognitivas e socioemocionais. (BETOLLI;FARIAS, 2010, p. 5). Freire (1996, p. 79) destaca que a prática educativa não pode ser neutra, uma vez que os alunos se inspiram no professor e qualquer posicionamento deste incita aos alunos.

Libâneo (1991, p. 54) aponta que aprender é um ato de consciência da realidade concreta, ou seja, da situação real vivenciada pelos alunos, que só tem sentido por meio de uma abordagem crítica dessa realidade. Portanto, o conhecimento transmitido pelos alunos representa uma resposta a uma situação de opressão alcançada via um processo de compreensão, reflexão e crítica.

O importante é que o aluno compreenda o que o professor transmite, o que ele pensa, e através disso consiga criar, questionar e, o mais importante, expressar a sua própria opinião, seja contra ou a favor do que é exposto. ele. Desta forma serão formados cidadãos que poderão mudar o seu país no futuro, participar em questões políticas e econômicas e exercer os seus direitos. O professor, por sua vez, torna-se um cidadão evoluído, renovado e também aprendiz do aluno à medida que aprende a lidar com diferenças da realidade que antes desconhecia (LOPES, 2011, p. 6; BETOLLI; FARIAS,2010, p. 10).

A GLOBALIZAÇÃO INFLUENCIANDO NA SALA DE AULA

As mudanças que ocorreram na forma de ensino com o uso das tecnologias, os desafios impostos aos professores e as oportunidades com a inserção de novas formas e meios, exige dos professores novos métodos de ensino. Volta-se a atenção para as transformações da sociedade e a necessidade de modificar as tradicionais formas de ensinar, de aprimorar constantemente as práticas e os saberes docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012).

As discuções acerca dos saberes docentes têm se intensificado nas últimas décadas, e tornou-se objeto de pesquisas em todo o mundo. Tais estudos surgiram como consequência à profissionalização do ensino e dos docentes, e remetem ao fato destes saberes não se limitarem à transmissão de conhecimento aos alunos, mas sim a um conjunto de fatores que são construídos e adquiridos com a formação e a experiência, vivências e habilidades específicas adquiridas com o tempo (CUNHA, 2007; TARDIF, LESSARD, LAHAYE, 1991).

Conforme o entendimento de Tardif (2002), os saberes docentes são adquiridos e construídos em um processo contínuo de aprendizagem, em que o professor aprende de forma progressiva e, com isso, se insere e domina seu ambiente de trabalho. Assim, não se pode dizer que os saberes docentes são constituídos por um conjunto de conteúdo definidos e imutáveis.

Os estudos relacionados à formação e profissão docente, orientam para a necessidade de uma revisão da compreensão das práticas pedagógicas dos professores. Com isso, considera-se que o docente em sua trajetória profissional, constrói e reafirma seus conhecimentos, levando em conta a necessidade de sua utilização, suas experiências, e seu percurso na formação (NUNES, 2001).

Anastasiou (2001), faz um resgate histórico dos métodos e metodologias de ensino, e revela que as escolas jesuítas influenciaram por muito tempo, a forma de ensino no Brasil com reflexos que permanecem até hoje. Aulas expositivas, resolução de exercicios, memorização de conteúdos, e um sistema rígido de conduta e avaliação eram características comuns do sistema jesuítico.

Na concepção de Veiga (2006), o professor não pode mais ser aquele que tem uma didática definida com papel de apenas ensinar o conteúdo, ele deve assumir seu papel de mentor e facilitador, deve priorizar e intermediar o acesso do aluno à informação. Com isso, suas técnicas devem ser aprimoradas constantemente e seusmétodos e metodologias de ensino, consequentemente, atender às necessidades que vão surgindo.

De acordo com Miranda (2006), a expansão e variedade das Instituições de Ensino Superior, faz com que essas instituições se atentem às práticas de gestão e desenvolvimento de novas estratégias para se sobressair às demais. Entretando, na concepção de Canterle e Favaretto (2008), os desafios impostos às IES são referentes à gestão e a construção da qualidade, em um cenário altamente dinâmico, constituem desafios impulsionando-as para que busquem novas alternativas de gerenciamento e eficiência para fornecer ensino de qualidade à sociedade.A amostra escolhida para a pesquisa, justifica-se por ser um estágio mais avançado do curso, nesta etapa há menores índices de desistência e, além disso, os alunos já possuem melhor discernimento para elencar quais os métodos mais eficientes para seu aprendizado.

CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo verificar os métodos de ensino se mostram mais eficazes em relação à aprendizagem, a percepção dos alunos.Descrevemos sobre a metodologia de ensino sendo um conjunto de técnicas e processos cujo objetivo é prover formação para alunos em áreas do conhecimento específicas.

Por isso, há metodologias indicadas conforme o grau de instrução de cada um, bem como a proposta pedagógica de cada instituição. Evidenciamos assim que a metodologia de ensino é um componente crucial na educação, determinando como o conhecimento é transmitido aos alunos. Compreender as diversas metodologias de ensino é essencial para educadores e gestores escolares, pois impacta diretamente a eficácia do aprendizado e o desenvolvimento dos estudantes.

Sendo assim concluimos que os educadores devem utilizar diferentes tecnicas para que o aluno consiga aprender de forma signifi-

cativa, sendo ela apropriada e ou desenvolvidas de acordo com a necesssidade e para que o aprendizado ocorra de maneira significativa para o aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAUJO, J. C. S. Do quadro negro à lousa virtual: técnica, tecnologia e tecnicismo. In: VEIGA, I. P. A. (org). Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.

AZAMBUJA, J. Q. de; SOUZA, M. L. R. de. O estudo de texto como técnica de ensino. In: VEIGA, I. P. A. (org). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. Campinas: Papirus, 2011.

CASTANHO, M. E. L. M. Da discussão e do debate nasce a rebeldia. In: VEIGA,

I. P. A. (org). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. Campinas: Papirus, 2011. evista Panorâmica On-Line. Barra do Garças – MT, vol. 20, p. 83- 113, jan./jul. 2016. ISSN - 2238-921-0

FORESTI, M. C. P. P. Sobre prática pedagógica, planejamento e metodologia de ensino: a articulação necessária. In: PINHO, S. Z. de (Coord.). Oficina de estudos pedagógicos: reflexões sobre a prática do ensino superior. São Paulo: Cultura Acadêmica, Editora UNESP/Pró-Reitoria de Graduação, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

JARA, O. O que é metodologia. s/d, s/l, mimeo.

LOPES, A. O. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, I. P. A. (org). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. Campinas: Papirus, 2011.

NUNES, M. F. As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico. 1993.

RANGEL, M. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. 6. ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.

RAYS, O. A. A questão da metodologia do ensino na didática escolar. In: VEIGA,

I. P. A. (org). Repensando a didática. 5. ed. Campinas: Papirus, 1991.

VEIGA, I. P. A. Na sala de aula: o estudo dirigido. In: VEIGA, I. P. A. (org). VEIGA,

I. P. A.(org). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. Campinas: Papirus, 2011a.

. O seminário como técnica de ensino socializado. In: VEIGA, I. P. A. (org). VEIGA, I. P. A. (org). Técnicas de ensino: por que não? 21. ed. Campinas: Papirus, 2011b.

. Projeto de ação didática: uma técnica de ensino para inovar a sala de aula. In: VEIGA, I. P. A. (org). Técnicas de ensino: Novos tempos, novas configurações. 3. ed. Campinas: Papirus, 2012.